

## RELATÓRIO DA 23ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO

**Local:** Auditório do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo  
**Data:** 27/04/2017  
**Hora:** 8h30-12h  
**Participantes:** 23 (vinte e três) conselheiros titulares e 24 (vinte e quatro) suplentes  
 64 (sessenta e quatro) convidados gerais.

<b>MESA DIRETORA</b>
<b>Sérgio Avelleda</b> , Secretário Municipal de Mobilidade e Transportes;
<b>João Manoel Scudeler de Barros</b> , Chefe de Gabinete da Secretaria de Mobilidade e Transportes;
<b>Cid Torquato</b> , Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência - SMPED
<b>Donay da Silva Jacintho Neto</b> – titular da Bancada de Operadores do Serviço de Transporte – Entidade “Sindicato dos Transportadores Autônomos de Escolares e das Microempresas de Transp. de Escolares do Estado de São Paulo – SIMETESP”;
<b>Kelly Rodrigues Morette</b> – Suplente no CMTT representando a TRANSFRETUR;
<b>Wlândia Pranti</b> – Suplente no CMTT representando a SMS
<b>Mity Hori Kato</b> – Titular no CMTT representando Usuários Regionais – Oeste.

<b>PAUTA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recepção dos conselheiros e convidados</li> <li>• Abertura</li> <li>• Maio Amarelo 2017</li> <li>• Plano de Metas</li> <li>• Acessibilidade</li> <li>• Planejamento Cicloviário</li> <li>• Palavra Aberta e Informes finais</li> <li>• Encerramento</li> </ul>

<b>FALA 1</b>
<b>Interlocutor:</b> João Manuel de Barros <b>Cargo:</b> Chefe de Gabinete da SMT
<b>Assunto da fala:</b> Agradecimentos e apresentações
Agradeceu imensamente ao CRC pela cessão do espaço e infraestrutura para a realização do encontro. Na sequência compôs a mesa diretora.

<b>FALA 2</b>
<b>Interlocutor:</b> Sérgio Avelleda <b>Cargo:</b> Secretário de Mobilidade e Transportes
<b>Assunto da fala:</b> Informes e frequência das reuniões do CMTT
<p>Fez dois informes:</p> <p>1) Ele contou da sua participação no Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Trânsito, Transportes e Mobilidade, que se realizou nos dias 25 e 26/04 em Brasília. Informou ter sido eleito para integrar a diretoria executiva do Fórum (a direção geral é da cidade de Salvador), junto com outros secretários de Porto Alegre, Juiz de Fora, Hortolândia, São Lourenço do Oeste e Natal.</p> <p>2) Sobre a greve geral prevista para o dia seguinte, Avelleda informou as medidas que seriam adotadas num plano de contingência: liberação do rodízio, da Zona Azul, das faixas exclusivas de ônibus à direita para circulação de qualquer veículo durante todo o dia; os corredores de ônibus à esquerda, liberados apenas para táxis, transporte escolar e veículos com 2 ou mais passageiros.</p> <p>Feitos estes informes, deu-se seguimento à pauta. Avelleda propôs a realização de reuniões mensais, ao invés de bimestrais, do CMTT justificando: "As reuniões bimestrais não são convenientes. Ficam muito distantes, e há uma dinâmica muito intensa na cidade. [Com reuniões bimestrais] a pauta se torna muito longa, há um acúmulo de assuntos. Não dá pra esperar dois meses para sentar e conversar os itens da pauta." Foi aprovada, por consenso, então, a dinâmica de reuniões mensais do CMTT a partir de agora.</p>

<b>FALA 3</b>
<b>Interlocutor:</b> Cid Torquato <b>Cargo:</b> Secretário da Pessoa com Deficiência
<b>Assunto da fala:</b> Saudação e alinhamento das agendas de SMT e SMPED
<p>Fez uma saudação, agradecendo o convite para participar da reunião e ressaltando que a pauta da Acessibilidade é complexa, impondo o desafio de mudar a estrutura da cidade de São Paulo. Vários dos projetos, nesse campo, passam pela questão dos transportes: ônibus [acessíveis], Atende, táxis, intermodalidade. "Quero que minha presença não seja só uma visita, mas sim um compromisso mútuo com essa agenda estruturante de mudar SP", falou Torquato. - Elaboração de estudos em conjunto com a CET para aprimorar o tráfego e a fiscalização dos veículos de transporte escolar nas faixas exclusivas de ônibus;</p>

<b>FALA 4</b>
<b>Interlocutor:</b> Sérgio Avelleda <b>Cargo:</b> Secretário de Mobilidade e Transportes
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo
Após cumprimentar as diretorias da SPTrans, SMT e CET, Avelleda convocou a gerente de Marketing e Comunicação da CET, Renata Montenegro de Menezes, para apresentar o primeiro item da pauta: a adesão ao Movimento Maio Amarelo.

<b>FALA 5</b>
<b>Interlocutor:</b> Renata Montenegro de Menezes <b>Cargo:</b> Gerente de Comunicação - SMT
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo
<p>Maio Amarelo é uma iniciativa internacional que visa mobilizar poder público e sociedade civil para o alto índice de mortos e feridos no trânsito em todo o mundo. Na capital paulista, são 2,7 mortes por dia, das quais ao menos um pedestre e um motociclista.</p> <p>De 02 a 31/05, mais de cem ações e eventos ocorrerão na cidade de São Paulo para marcar esse Movimento. Prédios e monumentos públicos iluminados de amarelo; a fachada da CET Barão com laço amarelo gigante; e uma intensa programação, no mês de maio, será realizada para conscientizar pedestres, ciclistas, motociclistas e condutores de carros, ônibus e caminhões. O dia 31/05 foi anunciado como o Dia D, quando se pretende ter um dia, na cidade de São Paulo, sem acidentes com vítimas no trânsito.</p> <p><i>&gt; Dando continuidade à reunião, a palavra foi aberta para manifestações da plateia sobre a pauta que acabara de ser apresentada.</i></p>
<b>FALA 6</b>
<b>Interlocutor:</b> Rafael Del Mônico <b>Cargo:</b> Conselheiro Suplente Usuários Regionais: Região Centro
<b>Assunto da fala:</b> Considerações em relação ao Maio Amarelo
<p>Criticou a incoerência entre o apoio ao Maio Amarelo e a adoção de políticas questionáveis adotadas pela atual gestão, como o aumento de velocidade nas Marginais Tietê e Pinheiros e a renomeação da Praça Ayrton Senna, em 01/05. "As ações que estão sendo colocadas são contra dizentes com as políticas que o prefeito, desde o começo do mandato, vem tomando."</p> <p>Referindo-se às medidas propostas para sensibilizar os pedestres, dentro da programação do Maio Amarelo, Rafael replicou: "Ainda temos uma cultura de mortes, e de sofrimentos, no trânsito. Entendo que o Maio Amarelo tem que ser melhor trabalhado para se atacar os principais pontos. Não temos um grande problema com travessias de pedestres que não esteja relacionado com velocidade, com ultrapassagem de farol vermelho. Não é simplesmente domesticar os pedestres!"</p>
<b>FALA 7</b>
<b>Interlocutor:</b> Donay da Silva Jacintho Neto <b>Cargo:</b> Conselheiro Titular Operadores: SIMETESP (Escolar)
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo
<p>No que diz respeito ao Maio Amarelo, gostaria muito de pôr o nosso setor do transporte escolar à disposição da campanha. O transportador escolar, acima de tudo, ele é o educador do trânsito. Nada é mais eficiente do que o exemplo [para educar crianças]. Gostaria muito que todo e qualquer material gerado, impresso, que a gente pudesse aderir [ajudando] na distribuição.</p> <p><i>&gt; Sérgio Avelleda determinou que Renata Montenegro, enquanto responsável pela comunicação do Maio Amarelo, procure os sindicatos, os operadores, através do Donay, para que possam ser envolvidos na campanha.</i></p>

<b>FALA 8</b>	
<b>Interlocutor:</b> Filomena Petcov	<b>Cargo:</b> Convidada   Associação G 14
<b>Assunto da fala:</b> Maio amarelo e Acessibilidade	
<p>Filomena Petcov, representando a Associação G 14 (de pacientes portadores de poliomielite e síndrome pós-pólio), pediu que as ações do Maio Amarelo dessem mais ênfase ao cadeirante.</p> <p>Ela se apresentou como amiga de Sandra Ramalhos, que esteve presente na 22ª. Reunião Ordinária do CMTT. Contou que Sandra, cadeirante, foi atropelada na altura do nº 1.300 da Avenida Sapopemba devido a uma faixa de pedestres sem acessibilidade (rampa de acesso). Sandra quebrou o braço, a perna e perdeu quatro dentes.</p> <p><i>&gt; Avelleda lamentou profundamente e leu a carta em que Sandra relata seu atropelamento em 19/04/2017. O local é um entroncamento da Rua Almirante Alexandrino com Av. Sapopemba, sem placa de sinalização, calçamento e nem rampa de acesso. Sandra foi arremessada da sua cadeira de rodas. Avelleda lembrou que a pauta Acessibilidade está na 23ª. reunião do CMTT, justamente e graças a um apelo feito por Sandra.</i></p>	

<b>FALA 9</b>	
<b>Interlocutor:</b> Marina Harkot	<b>Cargo:</b> Conselheira Titular   Usuários Temáticos: Bicicleta
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo e Acessibilidade	
<p>Disse que sua bancada se solidariza com as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e criticou o caráter marqueteiro do Maio Amarelo: "Me pergunto se o Maio Amarelo, também, vai falar de política pública de segurança viária ou se só vai fazer comunicação e ações de Marketing... Além de propaganda, vamos falar de política pública pra valer e de como a Prefeitura pretende agir p/ que a meta de 6 mortes/100 mil habitantes seja, de fato, alcançada?"</p>	

<b>FALA 10</b>	
<b>Interlocutor:</b> Antônio dos Santos (Ceará),	<b>Cargo:</b> Conselheiro Titular Operadores: SIMTETAXIS (Taxi)
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo e Greve	
<p>Afirmou que o Maio Amarelo é uma campanha importante pela redução de acidentes. Reclamou que há 78 táxis acessíveis, adaptados para transportar cadeirantes, que estão sendo impedidos de circular devido a uma burocracia existente na SPTrans. Por fim, solicitou à Avelleda que permita apenas a circulação de táxis, transporte escolar e ônibus nos corredores exclusivos no dia 28/04, proibindo veículos da Uber e 99 de transitarem nesses locais.</p>	

<b>FALA 11</b>	
<b>Interlocutor:</b> Mauro Calliari	<b>Cargo:</b> Convidado   Autor do blog Caminhadas Urbanas
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo	
<p>Criticou a formatação da estratégia comunicacional do Maio Amarelo, apresentada por Renata Montenegro: "Gostaria que o governo pensasse numa ação mais concreta do que essa de comunicação que está sendo prevista. Trata-se não mais de comunicar ao pedestre de como atravessar a rua bem, mas sim comunicar a todos os condutores de veículos o que eles podem fazer para evitar atropelamentos. Faltam ações concretas [no Maio Amarelo]; estou sentindo que é, quase, uma coisa (sic) vazia."</p>	

<b>FALA 12</b>	
<b>Interlocutor:</b> Renata Falzoni	<b>Cargo:</b> Convidada   Repórter
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo	
<p>Pedi que se troque o lema do Maio Amarelo. "O lema do Maio Amarelo é alertar para os acidentes. Mas, não é alertar. Esse verbo estraga a comunicação. Nós temos que fazer ações, ações que sejam muito focadas na Vida. A maneira como foi dividida [a programação, onde cada semana abordará um modal no trânsito], eu também não concordo, porque ela comunica sectariamente. A gente tem que comunicar como um globo, afinal, todos nós somos o trânsito. E só no mês de Maio também não. Tem que ser de maio a maio."</p>	

<b>FALA 13</b>	
<b>Interlocutor:</b> Sérgio Avelleda	<b>Cargo:</b> Secretário de Mobilidade e Transportes
<b>Assunto da fala:</b> Taxis / Pedestre Seguro	
<p>Avelleda agradeceu todas as críticas. Prontificou-se a tomar ciência e enfrentar com urgência o problema dos 78 táxis, reclamado por Ceará. Sobre o Maio Amarelo, lembrou que muitas das críticas ali apontadas por diversos interlocutores serão tratadas pelo Programa Pedestre Seguro, que não é Marketing; e sim, pretende trazer melhorias efetivas de engenharia e segurança voltadas para o pedestre. Esse programa será lançado em maio, também.</p> <p>Avelleda convidou a superintendente Nancy Schneider (SPP/CET) para uma breve apresentação do Pedestre Seguro. Antes, aproveitou para anunciar o dia 31 de maio como o Dia do Desafio: "Queremos um dia sem acidentes com vítimas na cidade de São Paulo. Que nesse dia, todos possam se comportar no trânsito de maneira a evitar acidentes com vítimas. Se ele for alcançado, teremos muito a comemorar; se não, teremos contribuído para chamar atenção de que é possível fazer esse dia.</p>	

<b>FALA 14</b>	
<b>Interlocutor:</b> Nancy Schneider	<b>Cargo:</b> Superintendente de Planejamento e Projetos - CET
<b>Assunto da fala:</b> Pedestre Seguro	
<p>Nancy resumiu o propósito do Pedestre Seguro, contemplando o conjunto de ações que englobam ampliação das Áreas 40 na cidade; medidas focadas nos principais corredores de transporte coletivo; criação de novas travessias de pedestres semaforizadas, com revisão dos tempos semaforicos e, ainda, um plano de ações voltadas para a caminhabilidade de pessoas portadoras de deficiências. Isso inclui estudo em campo em regiões de hospitais e áreas de lazer. Citou o projeto-piloto no entorno do Hospital das Clínicas.</p> <p>Outra ação do Pedestre Seguro será trabalhar numa campanha de esclarecimento sobre a adoção de vermelho piscante e os 5 segundos de verde fixo, em referência à drástica mudança na programação de semáforos para pedestres em 2012.</p> <p><i>&gt; Avelleda complementou a fala de Nancy, anunciando fiscalização ostensiva em cruzamentos para que o condutor respeite a preferência do pedestre na travessia de faixas de segurança.</i></p>	

<b>FALA 15</b>			
<b>Interlocutor:</b> Mity Hori Kato	<b>Cargo:</b> Conselheira Regionais: Região Oeste	Titular	Usuários
<b>Assunto da fala:</b> Velocidades			
<p>Pediu que a SMT, através da CET, reavalie o aumento no limite de velocidades, principalmente, na Marginal Pinheiros, onde muitos motociclistas estão morrendo. Avelleda agradeceu a intervenção de Mity, mas discordou da parte em que ela afirma que, antes, não havia morte por acidente de trânsito nas Marginais.</p>			

<b>FALA 16</b>			
<b>Interlocutor:</b> Cristina Costa	<b>Cargo:</b> Assessora de Planejamento e Gestão - SMT		
<b>Assunto da fala:</b> Plano de Metas			
<p>O plano deve ter sua versão final publicada até o final de junho e servirá, sobretudo, "para pautar os pontos prioritários de diálogo com a sociedade civil".</p> <p>Cristina ressaltou que o Plano de Metas não é um plano só da SMT, mas, sim, é um planejamento do governo municipal como um todo. Explicou que as metas, compostas de projetos estratégicos e linhas de ação, são basicamente metas de alto impacto, ou seja, demandam, em essência, o envolvimento e diálogo de várias secretarias.</p> <p>A partir disso, explanou as metas específicas da SMT, com os projetos estratégicos, direta ou indiretamente, a elas associados:</p> <p>I – Reduzir o índice de mortes no trânsito para valor igual ou inferior a 6 a cada 100 mil habitantes por ano. Atualmente, o índice é de 7,5;</p> <p>II – Aumentar em 7% o uso do transporte público na cidade de SP até 2020;</p> <p>III – Aumentar em 10% a participação da mobilidade ativa em São Paulo.</p>			

<b>FALA 17</b>			
<b>Interlocutor:</b> Izabel Rodrigues SIMTETAXIS (Taxi)	<b>Cargo:</b> Conselheira	Suplente	Operadores:
<b>Assunto da fala:</b> Estado das vias			
<p>Reclama da má qualidade do asfalto das vias paulistanas, com buracos, remendos e ondulações, o que aumenta, no seu entendimento, a quantidade e o risco de acidentes de trânsito.</p>			

<b>FALA 18</b>			
<b>Interlocutor:</b> André Pasqualini	<b>Cargo:</b> Convidado   Bicicreteiro.org		
<b>Assunto da fala:</b> Pesquisa de Origem/Destino Mobilidade Ativa			
<p>Sugeriu que a Prefeitura faça, ela própria, uma pesquisa de Origem/Destino sobre os deslocamentos de pedestres e ciclistas na cidade, a fim de monitorar o desempenho da meta nº III.</p>			

<b>FALA 19</b>	
<b>Interlocutor:</b> Ana Carolina Nunes	<b>Cargo:</b> Conselheira Titular Usuários Temáticos: Mobilidade a Pé
<b>Assunto da fala:</b> Plano de Metas e Plano Cicloviário	
<p>Discorda que o Plano de Metas tenha sido amplamente debatido com a sociedade. Na sua visão, o plano ignora muitas questões do Planmob, por exemplo: "quais são as linhas de ação previstas para o transporte de cargas? Também não contempla planejamento da estrutura cicloviária e nem transporte coletivo".</p> <p>Para a conselheira, o principal é a população conseguir acompanhar as metas na sua integralidade. "Queremos acompanhar as entregas [das metas] ao longo dos próximos 4 anos. Vou dar um exemplo: quem, aqui, sabe qual é a área de 1 km quadrado? Essa é a meta do Programa Calçada Nova. Ora, ela deveria estar em km lineares. Seria mais fácil de acompanhar."</p> <p>Referindo-se à recente polêmica de substituir ciclovias por ciclorrotas, Ana Carolina afirmou repudiar o que classificou de atropelo das instâncias de diálogo com a sociedade civil. "Não é por jornal que se anuncia medida, projeto ou programa. Se o prefeito acordou e decidiu dar ordem de remover ciclovia, isso significa que, no mínimo, esse debate deveria ser feito com a sociedade antes de ser anunciado de qualquer maneira. As câmaras temáticas têm que ter sua função de discussão técnica com representantes da sociedade civil, e esse Conselho também."</p>	

<b>FALA 20</b>	
<b>Interlocutor:</b> Ricardo Luís Mellão	<b>Cargo:</b> Conselheiro Titular Representantes do Governo: Secretaria Municipal de Gestão
<b>Assunto da fala:</b> Plano de Metas	
<p>Colocou que o Plano de Metas está em construção (temos até 30/06 para entregá-lo), e a participação pode ser feita por audiências como também pela Internet. Ele destacou que as metas foram voltadas para resultado.</p>	

<b>FALA 21</b>	
<b>Interlocutor:</b> Edson Arruda	<b>Cargo:</b> Convidado   Taxista
<b>Assunto da fala:</b> Maio Amarelo	
<p>Ressente a ausência de um representante da Secretaria Municipal de Educação, na concepção do Maio Amarelo.</p> <p>&gt; <i>Sérgio Avelleda esclarece que a representante da SME é a chefe de gabinete do secretário Alexandre Schneider, "uma pessoa aliás muito qualificada".</i></p>	

<b>FALA 22</b>	
<b>Interlocutor:</b> Rafael Calábria	<b>Cargo:</b> Conselheiro Suplente Usuários Temáticos: ONGs
<b>Assunto da fala:</b> Plano de Metas	
<p>Destaca ser muito importante haver uma coerência entre a meta proposta e a linha de ação. "O exemplo mais claro é a meta de se reduzir o índice de mortes para 6 a cada 100 mil habitantes no trânsito e, ao mesmo tempo, se aumentar velocidades das Marginais."</p>	

<b>FALA 23</b>
<b>Interlocutor:</b> Sérgio Avelleda <b>Cargo:</b> Secretário de Mobilidade e Transportes
<b>Assunto da fala:</b> Acessibilidade e Marginais
<p>Passando para o terceiro item da pauta (Acessibilidade), Avelleda passa a presidência dos trabalhos e da reunião em si ao secretário Cid Torquato e anuncia a apresentação de Tuca Munhoz, assessor técnico da SPTrans. Antes, Sérgio Avelleda abre um parênteses para esclarecer que: "A respeito das Marginais, nós não estamos estudando uma revisão dos limites de velocidade. A CET está convencida de que os limites de velocidade, em cada um dos trechos, estão adequados. O que nós fazemos cotidianamente é uma revisão de estratégias operacionais e de geometria de via. É isso que está em estudo na Marginal Pinheiros, em razão de ela não ter a divisão entre pista central, expressa e local."</p>

<b>FALA 24</b>
<b>Interlocutor:</b> Tuca Munhoz <b>Cargo:</b> Assessor Técnico SP Trans
<b>Assunto da fala:</b> Acessibilidade
<p>Tuca Munhoz apresenta os projetos da SPTrans para a acessibilidade no transporte público. "Quando se fala em acessibilidade se pensa muito no cadeirante. Mas, nosso propósito é fomentar uma nova cultura de acessibilidade para todos os deficientes, em geral. Não só o cadeirante."</p> <p>Tuca pontuou que 89% da frota de ônibus municipal é acessível (sendo a maior parte com piso baixo e outra parte, com elevadores). A questão da acessibilidade dos terminais de ônibus e no seu entorno vem sendo enfrentada com, por exemplo, a proposta de um projeto-piloto denominado Lapa 21, em andamento, que prevê a implantação de uma malha de acessibilidade no entorno do Terminal da Lapa. Vinte equipamentos públicos e privados próximos ao terminal terão garantida sua acessibilidade plena.</p> <p>Outro projeto-piloto é a implantação de uma praça de atendimento da SPTrans na região central (Rua Boa Vista) que promete ser "uma vitrine de acessibilidade para todas as pessoas com deficiências".</p>

<b>FALA 25</b>
<b>Interlocutor:</b> Edson Passafaro <b>Cargo:</b> Assessor Técnico da Chefia de Gabinete da CET
<b>Assunto da fala:</b> Acessibilidade
<p>Edson fez uma apresentação na qual abordou diretrizes de ações relativas à acessibilidade no escopo da CET. Dentre elas, destacou a sinergia para revitalização das calçadas junto a polos geradores de tráfego, amparada no conceito de desenho universal (que visa tratar sistemas de mobilidade urbana acessíveis a todas as pessoas). Ex.: projeto-piloto na região do Hospital das Clínicas.</p> <p>Outra ação pontual refere-se a vagas reservadas em estacionamentos privados de uso coletivo. "Esses espaços passaram a ter tratamento de via pública, e o agente de trânsito poderá fiscalizar, e multar, veículos de pessoas não credenciadas que estacionam em vagas reservadas para Defis e idosos em shoppings, supermercados e similares. De maio a agosto, os agentes de trânsito irão vistoriar esses estabelecimentos para orientar os clientes de que, a partir de 31/08/17, os veículos que estacionarem nessas vagas sem a devida autorização, mesmo que sejam de pessoas com deficiências, serão autuados.</p> <p>Sobre a falta de padronização das calçadas existentes na cidade, Passafaro enaltece a importância da Comissão Permanente de Calçadas. "A preocupação maior dessa Comissão é a gestão da calçada. E, principalmente, quem paga o custo da execução da obra? Porque hoje a calçada é terra de ninguém."</p>



<b>FALA 26</b>
<b>Interlocutor:</b> Heloísa Helena Martins <b>Cargo:</b> GST-CET
<b>Assunto da fala:</b> Acessibilidade
<p>Explica as intervenções do Programa Pedestre Seguro para atender as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Ela detalha o projeto de acessibilidade universal previsto para o complexo do Hospital das Clínicas e entorno, citando a questão da travessia em nível na Av. Rebouças e resolução de gargalos na Av. Enéas de Carvalho Aguiar.</p> <p>Na sequência, Heloísa aborda o trabalho em cinco rotas já definidas pela SMPED: Centro, Barra Funda, Metrô Linha Azul, Vila Clementino, etc. Fala de testes de semáforos sonoros, que estão sendo adquiridos para deficientes visuais.</p>

<b>FALA 27</b>
<b>Interlocutor:</b> Cid Torquato <b>Cargo:</b> Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência
<b>Assunto da fala:</b> Acessibilidade
<p>Ressaltou o momento histórico pelo qual sua área (com a discussão de medidas de acessibilidade e inclusão para os deficientes) passa. Torquato se comprometeu a disponibilizar um intérprete de Libras para traduzir as próximas reuniões do CMTT, tornando-as assim mais acessíveis.</p> <p>Torquato disse avaliar os trabalhos que a SMT, através da CET e SP Trans, vem fazendo a favor da acessibilidade na cidade.</p>

<b>FALA 28</b>
<b>Interlocutor:</b> Vitor Leal Pinheiro <b>Cargo:</b> Conselheiro Titular Usuários Temáticos: Meio Ambiente e Saúde
<b>Assunto da fala:</b> Críticas
<p>Em tom irônico, parabeniza a atual gestão municipal pelo aumento das velocidades e de mortes nas Marginais e pelo que classificou de esvaziamento do CMTT, com mais representantes do governo do que da sociedade. Disse que é preciso revisar os tempos de travessia de pedestres, porém, tal medida não é contemplada. "Vejo um CMTT cada vez mais esvaziado da sua perspectiva, que é a real discussão das coisas. As decisões são eminentemente políticas. Argumentos técnicos vêm sendo usados para justificar escolhas políticas."</p> <p><i>&gt; Sérgio Avelleda agradece a fala de Vitor e observa que os tempos semaforicos serão revistos na cidade, em alguns locais. Sobre a falta de espaço para as pessoas se colocarem no CMTT (crítica de Vitor), Avelleda falou: "Não interrompi a fala de nenhum conselheiro. Todo mundo que está pedindo a palavra, aqui, está sendo atendido. Desafio alguém a dizer que a condução deste Conselho não é democrática! Estão presentes, hoje, 86% dos conselheiros da administração municipal, 33% dos operadores e 52% dos usuários temáticos e regionais. A reunião foi convocada igualmente para todos, estava publicada no Diário Oficial, inclusive, temos presenças de não conselheiros."</i></p>

<b>FALA 29</b>			
<b>Interlocutor:</b> Donay da Silva Jacintho Neto	<b>Cargo:</b> Conselheiro Titular	Operadores: SIMETESP (Escolar)	
<b>Assunto da fala:</b> Segurança no embarque/desembarque			
Reiterou a preocupação com a segurança no embarque/desembarque de escolares, questão levantada por Carlos Eduardo anteriormente. Informou que o colega vem participando de um grupo de estudo da ABNT para padronização de um veículo acessível para o transporte de estudantes.			

<b>FALA 30</b>			
<b>Interlocutor:</b> Laura Ceneviva	<b>Cargo:</b> Conselheira Suplente	Representantes do Governo: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente	
<b>Assunto da fala:</b> Árvores nas calçadas			
Lembrou que, no território da calçada, a vegetação disputa espaço: "As árvores precisam do seu próprio território, e todos somos dependentes dos serviços ambientais por elas praticado." Vegetação usada como paisagismo pode, eventualmente, atrapalhar o caminho de cegos.			

<b>FALA 31</b>			
<b>Interlocutor:</b> Cristiane dos Santos	<b>Cargo:</b> Conselheira Suplente	Usuários Regionais: Região Sul	
<b>Assunto da fala:</b> Periferia   Estrutura do CMTT			
Cristiane dos Santos (suplente da Região Sul) reclama que as periferias da cidade são esquecidas pelo ente público. Desabafou: "Pensava que eu fazia parte de um Conselho para ser, efetivamente, consultada. Façam reunião anterior à ordinária. Eu só venho aqui pra aplaudir ou criticar. Quero é participar do processo!"			
<i>&gt; João Manoel, enquanto secretário executivo do CMTT, passa a explicar a importância do CMTT, sua composição e como funciona a organização da pauta bem como das reuniões. Basicamente, as pautas são fechadas cerca de 15 dias antes da realização da reunião ordinária, numa reunião entre a coordenação executiva do CMTT.</i>			
Cristiane propõe reuniões fora da região central. Avelleda propõe a próxima reunião ordinária na Prefeitura Regional do M'Boi Mirim, mas alguns conselheiros se opõem a essa ideia, ponderando que reuniões temáticas - não as ordinárias - sejam estas, sim, móveis.			

<b>FALA 32</b>			
<b>Interlocutor:</b> Marina Harkot	<b>Cargo:</b> Conselheira Titular	Usuários Temáticos: Bicicleta	
<b>Assunto da fala:</b> Proposição			
Marina Harkot sugere uma articulação proativa entre todos os conselheiros, para que, com antecedência, possam ser convocados a participar da reunião de pautas, coordenada pela Comissão Executiva do CMTT. Outra ideia colocada é que o convite das reuniões ordinárias seja enviado abertamente a todos os conselheiros, e não em cópia oculta como vem sendo feito.			
<i>&gt; Avelleda acata propostas da conselheira Marina.</i>			

<b>FALA 33</b>	
<b>Interlocutor:</b> Vitor Leal Pinheiro	<b>Cargo:</b> Conselheiro Titular Usuários Temáticos: Meio Ambiente e Saúde
<b>Assunto da fala:</b> Proposição	
Sugere encaminhamento prévio das apresentações em power point utilizadas pelo governo nas reuniões ordinárias, para que haja reflexão pelos conselheiros, assim possibilitando um maior preparo a fim de favorecer o caráter consultivo do CMTT.	

<b>FALA 34</b>	
<b>Interlocutor:</b> Andréa Rosana Silva	<b>Cargo:</b> Convidada   Associação G 14
<b>Assunto da fala:</b> Proposição	
Conta que, desde os anos 70, os cadeirantes tentam viver numa cidade que respeite o direito de ir e vir. "No governo passado, fizeram ciclovias, faixas de ônibus, mas se esqueceu das pessoas com deficiência. A CET retirou vagas de Defis e não recolocou. Onde elas estão? Por que, nos ônibus, as cadeiras de rodas não são fixadas? É preciso criar um canal de comunicação online, para que os cadeirantes possam registrar seus pedidos e demandas junto à Prefeitura."	
<i>&gt; Avelleda convida posteriormente Andréa a discutir as necessidades por ela apontadas numa reunião específica a ser realizada na SMT.</i>	

<b>FALA 35</b>	
<b>Interlocutor:</b> Cyra Malta	<b>Cargo:</b> Conselheira Suplente Usuários Temáticos: Bicicleta
<b>Assunto da fala:</b> Calçadas	
Critica a falta de padronização das calçadas paulistanas. Rebaixos de guia mal feitos provocam degraus no calçamento. Cyra sugere que o poder público olhe para a infraestrutura cicloviária como uma política amiga e de acessibilidade do deficiente, também.	

<b>FALA 36</b>	
<b>Interlocutor:</b> Carlos Crow	<b>Cargo:</b> Convidado   Câmara Temática Bicicletas
<b>Assunto da fala:</b> Parelheiros	
Cidadão morador da região de Eng. Marsilac, no extremo sul da cidade, reclama que o polo de ecoturismo de Parelheiros não tem política pública de gestão quiçá de acessibilidade. "Mal temos calçadas, sinalização adequada para pedestres... A Prefeitura Regional de Parelheiros não tem banheiro acessível, pasmem vocês!"	

<b>FALA 37</b>	
<b>Interlocutor:</b> Cid Torquato	<b>Cargo:</b> Secretário da Pessoa com Deficiência
<b>Assunto da fala:</b> Agradecimento final	
Cid Torquato se despede, agradecendo mais uma vez o convite pela reunião e colocando a SMPED à disposição para diálogo com a sociedade.	

<b>FALA 38</b>			
<b>Interlocutor:</b> Mity Hori Kato	<b>Cargo:</b> Conselheira	Titular	Usuários
Regionais: Região Oeste			
<b>Assunto da fala:</b> Postergar a pauta			
Sugere, em função do adiantado da hora (12h30), postergar a pauta do Planejamento Cicloviário para a Câmara Temática de Bicicleta e para a próxima reunião ordinária do CMTT.			
<i>&gt; Renata Falzoni (Bike é Legal) concorda com o adiamento.</i>			
<i>&gt; Avelleda convida as bancadas do CMTT a fazerem apresentações nas próximas plenárias e aprova o encerramento da discussão do planejamento cicloviário, tema que será bem debatido na próxima reunião.</i>			

<b>FALA 39</b>	
<b>Interlocutor:</b> João Manuel de Barros	<b>Cargo:</b> Chefe de Gabinete da SMT
<b>Assunto da fala:</b> Informes	
João Manuel prossegue para os informes finais: Sindmoto solicita, por ofício já protocolado, criação da Câmara Temática de Motociclistas. CMTT se posiciona com simpatia a essa proposta. Por fim, reitera a composição da Coordenação Executiva democrática do CMTT.	

<b>FALA 40</b>	
<b>Interlocutor:</b> Sérgio Avelleda	<b>Cargo:</b> Secretário de Mobilidade e Transportes
<b>Assunto da fala:</b> Agradecimentos e encerramento	
Registra a presença de representante da Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária e encerra, finalmente, a 23a. reunião, agradecendo a presença e contribuição de todos.	